

XIII Jornada Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISC

Políticas públicas
educacionais: o que
esperar para o pós
pandemia?



CIÊNCIA E APRENDIZAGEM: A ALFABETIZAÇÃO PERMEADA PELAS CIÊNCIAS MARINHAS

Fabio Pereira da Silva

...

Eixo 1- Aprendizagem, Tecnologias e Linguagem da Educação

No cotidiano escolar em se tratando dos anos iniciais do ensino fundamental, apresentam-se situações que podem não propiciar aos professores condições de construir uma aprendizagem significativa que favoreça o desenvolvimento da aprendizagem do código alfabético e isso aplica-se também ao ensino dos conteúdos de ciências. Muito se discute sobre o papel do professor alfabetizador como mediador no desenvolvimento da leitura, oralidade e escrita, porém em se tratando de ciências os conteúdos ficam restritos aos professores da área; ao professor alfabetizador cabe desenvolver os conteúdos programáticos necessários a esse processo.

Partindo-se dessa problemática vislumbrou-se a possibilidade de operacionalizar uma prática educativa utilizando-se diferentes ferramentas de ensino aprendizagem permeadas pelas ciências marinhas inicialmente em duas turmas de escolas diferentes da rede pública municipal em município do Vale do Itajaí no estado de Santa Catarina – Brasil, almejando contribuir efetivamente na alfabetização e na apropriação de conhecimentos na área ambiental. Acredita-se na possibilidade de concomitantemente à alfabetização o professor construir os fundamentos do conhecimento em ciências previstos nos textos legais que fundamentam a educação formal no país.

Para tanto faz-se necessário um comprometimento com o desenvolvimento de uma consciência coletiva, preocupada com a preservação da flora e fauna com vistas a um futuro sustentável e de cidadãos preocupados com a preservação da natureza, e nesse sentido:

Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas descuidadas pelo poder público para discutir, por exemplo, a poluição dos

riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações, os lixões e os riscos que oferece à saúde das gentes. (FREIRE, 1996, P. 30)

Pode-se argumentar a questão da prioridade em alfabetizar, principalmente até o 3º Ano do Ensino Fundamental, entretanto não é necessário ao professor abdicar da alfabetização para trabalhar conteúdos da área das ciências e neste sentido, contribuir também com a conscientização ambiental. Observou-se a possibilidade de alfabetizar utilizando letras, palavras, textos, relatórios, jogos, experimentos entre outros, contextualizados com a temática das ciências marinhas, pois como afirma Chassot (2003, p. 03) “A alfabetização científica pode ser considerada como uma das dimensões para potencializar alternativas que privilegiam uma educação mais comprometida”, e nesse sentido qualquer prática que esteja contextualizada com a temática das relações do homem com a natureza pode contribuir com os objetivos de alfabetizar e desenvolver uma consciência ecológica.

Este estudo teve como objetivos desenvolver e aplicar uma prática alfabetizadora que contribuiu com a construção do conhecimento em ciências marinhas no grupo de alunos participantes, alfabetizou partindo atividades permeadas pela experimentação e instigou os educandos a refletirem sobre a preservação do patrimônio natural do planeta a partir de uma atuação entremeada pela criatividade e experimentação. Percebeu-se que atividades criativas e diferenciadas favoreceram uma melhor interação das crianças com o conhecimento e assim pode-se colaborar para desenvolvimento da alfabetização e o conhecimento em ciências marinhas, desenvolvendo a leitura, escrita e a oralidade concomitantemente com a conscientização ambiental, pois é necessário “utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética” (BRASIL, 2018, p. 326).

Com o intuito de contemplar os objetivos delimitados pela presente pesquisa e na busca de operacionalizar uma prática coerente com a proposta, a metodologia deste trabalho baseou-se nos pressupostos de uma pesquisa participante com abordagem qualitativa que almejou descrever uma realidade específica dentro do contexto observado. Buscou-se construir o conhecimento em ciências marinhas tendo como foco a alfabetização dos educandos, confiando na interação dos conteúdos programáticos com atividades relacionadas com a flora e a fauna na tentativa de conceber uma

perspectiva científica na alfabetização, facilitando o aprimoramento da sensibilidade e autonomia das crianças.

Essa autonomia favoreceu a criticidade tornando-as protagonistas na construção das suas próprias aprendizagens, tendo as suas realidades contextualizadas com o mundo à sua volta, pois:

Importa que os professores compreendam e se consciencializem da importância do elemento cognitivo, da discussão argumentativa, que atribuam ao estudo e à reflexão um espaço indispensável para compreender as dificuldades e a complexidade que se reveste um tal processo de construção da ciência. (CACHAPUZ 2011, p.102).

Partindo desta perspectiva tornou-se possível operacionalizar uma prática permeada pelas Ciências Marinhas, tendo comprometimento e criatividade na busca de algo mais além da alfabetização e do letramento, pois segundo Sauv  (2005, P. 01), “  preciso reconstruir o nosso sentimento de pertencer   natureza, a esse fluxo de vida de que participamos”, entretanto foi necessário fornecer subsídios para que as crianças edificassem a sua aprendizagem de maneira significativa, criativa e envolvente, destarte “No processo educacional respeitar-se- o os valores culturais, artísticos e históricos próprios do contexto social da criança e do adolescente, garantindo-se a estes a liberdade de cria o e o acesso às fontes de cultura”. BRASIL (1990, p.25).

Não   possível mudar o *Status quo* se o ensino estiver estagnado, se a prática for meramente reprodutora de conteúdos, onde ao aluno   proibido alçar voo pelo campo da criatividade e da experimenta o. Somente lendo e relendo o seu contexto social os sujeitos podem tornar-se protagonistas da mudança, e nesta acep o “a preocupa o com os problemas ambientais locais ajuda a criar esse novo espaço de rela oes que, sem excluir a escola, a expande e constitui a comunidade como um novo ator nessa dinâmica, estabelecendo novos vínculos de solidariedade” (CARVALHO, 2012, p. 160).

O desenvolvimento de práticas criativas na alfabetiza o, mediadas pelas ciências marinhas, p de facilitar que os educandos aprendessem a aprender, não sendo apenas meros repetidores de conceitos preestabelecidos. As atividades realizadas propiciaram aos participantes o desenvolvimento da leitura e escrita, bem como despertaram os mesmos para a problemática da degrada o ambiental, desta maneira criou-se a possibilidade de contribuir com a constru o de uma aprendizagem significativa. Percebeu-se que o grupo de alunos desenvolveu conceitos de trabalho em equipe, organiza o estratégica, raciocínio lógico dedutivo entre outros que contribuíram com o apreço pela leitura, a escrita e a pesquisa.

Considera-se que é possível alfabetizar e desenvolver a consciência de que os problemas ambientais estão mais próximos do que se possa imaginar e nesse sentido é factível contribuir no processo de legitimação das políticas públicas para a educação e preservação ambiental, entretanto percebeu-se que é um grande desafio aos educadores que se propõe a mudar a didática formalizada construir estratégias educacionais eficientes que possam contribuir para os objetivos das propostas curriculares e ao mesmo tempo favoreçam o desenvolvimento de sujeitos críticos e conscientes da importância de cada um para a construção de um futuro sustentável.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização; Ciências Marinhas; Sustentabilidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2019.

BRASIL, **Estatuto da Criança e do Adolescente** - Lei Federal 8069 de 13 de julho de 1990. Disponível em: www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm/. Acesso em: 15 dez 2019..

CACHAPUZ, Antônio...[et al.], **A necessária renovação no ensino de ciências**. 2 ed. - São Paulo: Cortez, 2011.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 6 ed. - São Paulo: Cortez, 2012.

CHASSOT, Attico, (1993). **Alfabetização científica: uma possibilidade para a inclusão**. Revista Brasileira de Educação. Nº 22 – 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra. 1996.

SAUVÉ, Lucie: **Educação ambiental: possibilidades e limitações**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 317-322, maio/ago. 2005.

